

# Jesus era a reencarnação de Krishna ou não?

Hugo Alvarenga Novaes

Achei um absurdo, quando pela primeira vez li em um livro espírita de um autor clássico que:

Em cada renascimento volve o indivíduo à massa; a alma, reencarnando, toma nova máscara; as respectivas personalidades anteriores apagam-se temporariamente. Reconhecem-se, entretanto, através dos séculos, certas grandes figuras do passado; torna-se a encontrar Krishna no Cristo [...]<sup>1</sup>

Pensei naquela hora: "que coisa sem propósito"!

É um despautério que Léon Denis, conhecido como sendo o "consolidador do Espiritismo" em toda a Europa, bem como "apóstolo do Espiritismo", dadas as suas qualidades intrínsecas de estudioso do Espiritismo tenha escrito uma bobagem dessa.

Em outra época, lendo um livro do mesmo autor, encontrei:

O Cristo, em suas duas encarnações conhecidas, a da Índia e a da Judéia, sob esses nomes quase idênticos, Krishna e Cristo, não ensinou essa mesma doutrina tanto no Evangelho como no *Bagavad-Gita*?<sup>2</sup>

Na nota número 57 do mesmo livro e que está logo abaixo desta citação acima encontramos:

[...] Segundo o *Bagavad-Gita* (tradução de Emile Burnouf, C. Schlegel e Wilkins, Krishna assim se exprime: "Eu e vós temos tido vários nascimentos. Os meus são conhecidos apenas por mim, mas vós não conheceis os vossos. Ainda que eu não seja mais, por minha natureza, sujeito a nascer ou a morrer, todas as vezes que a virtude declina no mundo, e que o vício e a injustiça vencem, então eu me torno visível, e assim eu me apresento, de tempo em tempo, para a salvação do justo, o castigo do mau e o restabelecimento da virtude."<sup>3</sup>

No referido diálogo, Krishna estava conversando com seu discípulo Arjuna.

Todavia, o que mais me chamou a atenção neste trecho foi quando o divino indiano disse:

Ainda que eu não seja mais, por minha natureza, sujeito a nascer ou a morrer, todas as vezes que a virtude declina no mundo, e que o vício e a injustiça vencem, então eu me torno visível, e assim eu me apresento, de **tempo em tempo**, para a salvação do justo, o castigo do mau e o restabelecimento da virtude.”<sup>4</sup> (Grifo nosso).

Sendo que Krishna vivera cerca de 3.000 anos a.C., nesse instante recordei-me do livro *Filosofia Espírita* que narra: “Devido às vibrações pesadas da Terra, o espírito, quanto mais iluminado, mais tempo, normalmente, espera para voltar à mesma.”<sup>5</sup>

Estando eu com aquela ideia na cabeça, quando li “Cristianismo e Espiritismo do mesmo autor, encontrei:

**Os milênios, com as suas experiências consecutivas e dolorosas, prepararam os caminhos daquele que vinha, não somente com a sua palavra, mas, principalmente, com sua exemplificação salvadora.** Cada emissário trouxe uma das modalidades da grande lição de que foi teatro a região humilde da Galileia. É por esse motivo que **numerosas coletividades asiáticas** não conhecem a lição direta do Mestre, mas sabem do conteúdo da sua palavra, em virtude das próprias revelações do seu ambiente, e, se a Boa Nova não se dilatou no curso dos tempos, pelas estradas dos povos, é que os pretensos missionários do Cristo, nos séculos posteriores aos seus ensinamentos, não souberam cultivar a flor da vida e da verdade, do amor e da esperança, que os seus exemplos haviam implantado no mundo: abafando-a nos templos de uma falsa religiosidade, ou encarcerando-a no silêncio dos claustros, a planta maravilhosa do Evangelho foi sacrificada no seu desenvolvimento e contrariada nos seus mais lúditos objetivos.<sup>6</sup> (Grifos nossos).

Lendo isto duas coisas me chamaram a atenção: “a narrativa quanto ao tempo, o fato implícito de que Jesus ainda viria e que a Índia (país em que Krishna nasceu, viveu e morreu), fica na Ásia.

Agora, fiquei muito impressionado quando li isso:

OBS. Favor ver as referências de rodapé somente depois de ler o texto inteiro.

Havia um mestre que, dizem, teria sido gerado por uma virgem. Nascido de descendentes dos reis legítimos, em um período em que seu país encontrava-se na mão de usurpadores, nem um pouco ligados às tradições religiosas ou ao bem do povo.

O nome pelo qual passou a ser conhecido no Ocidente, embora na verdade falado em outra língua, lembra a sonoridade do conceito grego de Christos, ou os radicais presentes no “Espírito Crístico”.

Várias profecias indicavam que este menino poderia vir a ser o Rei.

Alguns achavam que isso se daria no sentido religioso. Mas outros, no sentido político.

As pessoas esperavam d'Ele um salvador. Afinal, esta seria uma encarnação do segundo aspecto de Deus, que é um só, mas se divide em três pessoas.

Diz a história que o rei usurpador, de família ilegítima, mandou MATAR todos os primogênitos, forçando os pais do menino salvador a fugir com ele.

Foi criado de forma aparentemente humilde, mas dava mostras de sua sabedoria. Deixava escapar também traços de erudição que indicavam educação primorosa (talvez patrocinada pelos que apoiavam a família real, que tentava voltar ao trono).

Após uma infância pouco documentada, deu algumas mostras de seu poder na adolescência.

Após mais algum tempo, em idade adulta jovem, revelou-se como presença divina. Sua presença coincide com uma época de grandes conflitos. Durante esta fase de ocupação de suas terras e tentativas de revolução, faz questão de deixar claro que precisamos separar o que é de Deus, notando que o impermanente não é deste mundo.

Quebra paradigmas, ensina morais estranhas, faz questão de que cada um cumpra o que é seu papel. Ensina, literalmente, que ELE é o CAMINHO até o Pai. Que é necessário fazer os trabalhos, mas que podemos ofertar a Ele. Unirmo-nos a ele, que é Caminho, que é Verdade. Não porque ele seja egóico, mas porque ele está ligado com o Criador.

Com o seu exemplo de amor, e o sacrifício que simboliza sua encarnação, nos ensina que é difícil, para nós, nos ligarmos com o intangível; mas que já dá para nos ligarmos com um salvador conhecido. Como ele é ligado a Deus, ligando-nos a ele pegamos "carona"...

Acaba sendo morto ainda jovem, de forma trágica, pouco depois de sua revelação como Presença Divina.

Não escreve nada, mas alguns registram parte da sua vida, especialmente as próximas da morte, onde despeja toda a sua sabedoria. Os trechos registrados são pequenos, mas capazes de mudar por milênios a nossa noção religiosa de causa e conseqüência, trazendo nova luz sobre a natureza do espírito e sua sobrevivência ao corpo.

Os poucos capítulos sobre sua vida em presença divina são inseridos como parte das escrituras sagradas de seu país, e são traduzidos para praticamente todas as línguas do mundo.

O novo livro, com o relato da vida do Deus Vivo, é mais popular e citado, individualmente, do que a própria obra religiosa maior que o contém.

Antes de morrer, deixa claro que irá voltar, no futuro. Fazem religião em Seu Nome, mas Ele mesmo nunca foi adepto destes preceitos religiosos, até porque nunca fundou religião alguma, nunca foi moralista, nunca foi de

trocar sabedoria por rituais e não podia freqüentar o que só fizeram depois Dele...  
Conhecem esta história?  
Esta é a história de Krishna, que viveu em 3000 A.C., na Índia.  
Somos Todos Um Só!<sup>7</sup>

Do arquivo pessoal do nosso velho amigo e confrade Paulo da Silva Neto Sobrinho lemos que: "É deveras desconcertante a relação dessa história com o que dizem ter acontecido com Jesus; só com o importante detalhe de que a acima transcrita foi contada muito antes da que se narra sobre ele."

Independentemente se o texto foi retirado de um site eminentemente espírita ou não, ele confirma até com mais detalhes o que Léon Denis, reconhecidamente um profundo adepto e seguidor do Espiritismo, notoriamente um autor Espírita clássico, afirmou diretamente em dois livros e indiretamente em um, que Jesus era a reencarnação de Krishna.

Caros leitores: "visto tudo isto, será que esses dois personagens foram mesmo um só espírito" ou Léon Denis estava errado?

Tirem suas conclusões.

Fim

---

<sup>1</sup> L, DENIS. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**, (PDF), FEB, 2013, p.214.

<sup>2</sup> L, DENIS. **O Gênio Céltico e o Mundo Invisível**, (PDF), 3ª. Edição, LÉON DENIS GRÁFICA E EDITORA, p. 102.

<sup>3</sup> Id. pp. 102-103.

<sup>4</sup> Id. p. 103.

<sup>5</sup> J. N. MAIA, Espírito MIRAMEZ, **Filosofia Espírita**, (PDF), vol. V, cap. 19.

<sup>6</sup> L, DENIS. **Cristianismo e Espiritismo**, (PDF), FEB, 1ª. Edição - 2ª. Impressão - 2 mil exemplares - 12/2013, p. 42.

<sup>7</sup>